Acervo ISA

2/3/98 OESP A7 261

O ESTADO DE S. PAULO
GERAL

MEMÓRIA

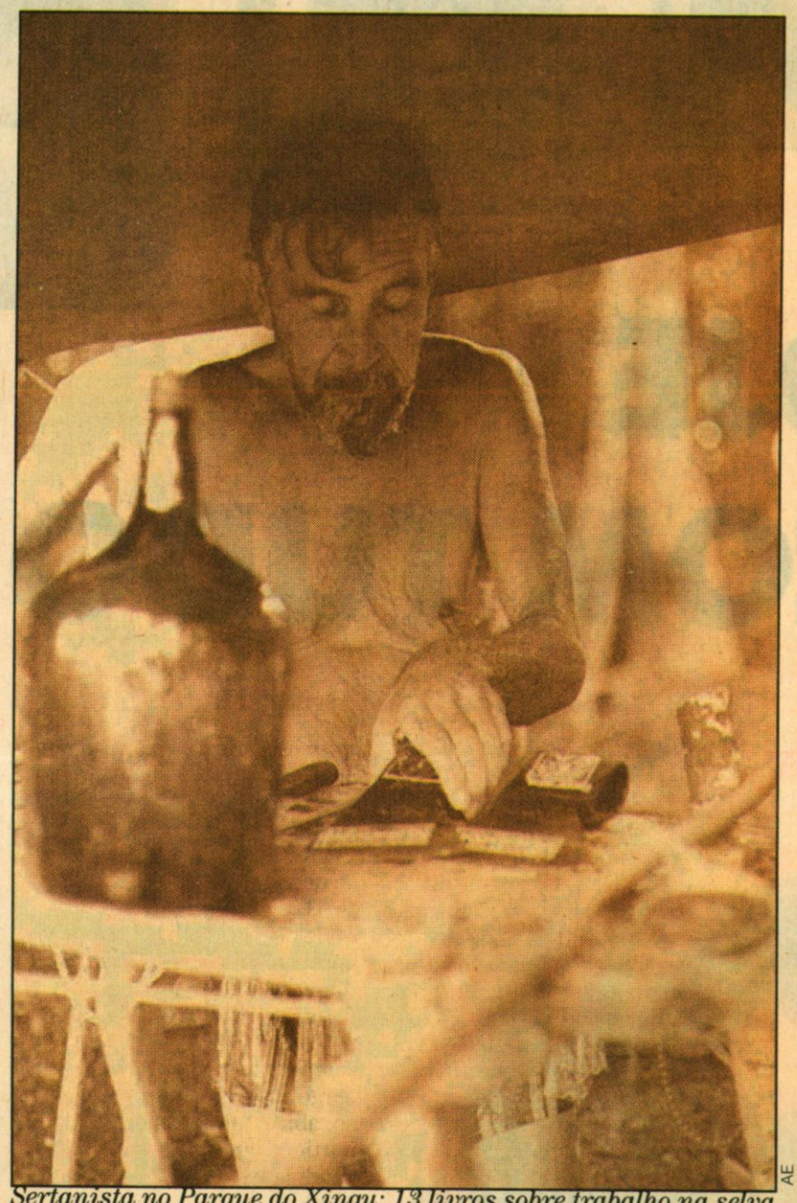
Sertanista Cláudio Villas-Boas morre em SP

Com os irmãos, Orlando e Leonardo, ele percorreu o Brasil, criou o Parque do Xingu e a Funai

Morreu ontem em São Paulo o sertanista Cláudio Villas-Boas, de 82 anos. Ele sofria de depressão havia um ano e teve um enfarte às 8 horas do domingo. Foi a secretária que trabalhava com ele quem descobriu o corpo no apartamento na Rua Heitor Penteado, zona oeste de São Paulo, onde morava sozinho. Foi enterrado no fim da tarde de ontem no Cemitério do Morumbi, na presença de cerca de cem pessoas. A família optou por um velório rápido.

Segundo o irmão Orlando, Cláudio era saudável, mas estava deprimido por estar aposentado, distante da mata. "Como era um solteirão, o trabalho tinha uma importância enorme na sua vida", disse Orlando, de 84 anos. "Eu tenho um temperamento diferente, cuido de minha família e sou mais agitado, faço palestras pelo Brasil inteiro", disse o sertanista, que tem dois filhos, Noel e Orlando.

Os médicos que tratavam de Cláudio disseram que o enfarte foi fulminante. "Ele teve 250 crises de malária como todos nós, que vivemos muito tempo na selva", contou o irmão. "Apesar de estar sendo acompanhado por médicos da Escola Paulista de Medicina, o que o matou foi o isolamento, o fato de morar sozinho e estar afastado de todos."



AE

Sertanista no Parque do Xingu: 13 livros sobre trabalho na selva

AE

Roncador-Xingu: contato com índios que desconheciam brancos

Agliberto Lima/AE

O irmão Orlando, com os filhos: momentos históricos juntos

Desbravadores – Junto com dois dos 11 irmãos, Orlando e Leonardo, Cláudio percorreu o interior do Brasil, contatou e viveu no meio de índios desconhecidos e ajudou a criar o Parque Nacional do Xingu e a Fundação Nacional do Índio (Funai). Os Villas-Boas tornaram-se famosos como desbravadores ao realizar a saga conhecida como Marcha para o Oeste, em 1943.

Orlando disse ontem que Cláudio morreu sem terminar sua última obra, *A Arte dos Pajés*. Juntos, os dois (Leonardo morreu jovem) escreveram 13 livros e documentaram todo o trabalho.

A expedição, que começou em 43 e entrou pelos anos 60, está minuciosamente relatada no livro *Marcha para o Oeste*. No rastro do desbravamento surgiram 34 cidades, centenas de vilas e quatro campos de pouso da Força Aérea Brasileira.

A marcha fazia parte do projeto desenvolvimentista do então presidente Getúlio Vargas. Na época, ele determinou que fosse criada a Expedição Roncador-Xingu para fazer contatos com os indígenas, que atacavam os colonos que abriam a fronteira agrícola no interior do País.

Trabalhadores braçais – Orlando Villas-Boas falou ontem para a *Rádio Eldorado* sobre essa época. Ele comentou o trabalho com o irmão no desbravamento de aldeias indígenas: "No começo da expedição, nós fomos admitidos como trabalhadores braçais, porque o chefe da expedição, Flaviano de Mattos Vanique, só contratava gente analfabeta. Um dia fomos descobertos como alfabetizados: Cláudio passou a ser chefe de pessoal, Leonardo foi ser chefe do almoxarifado e eu fui o secretário da base."

Orlando conta sobre os conflitos com os índios: "Começamos a expedição em Roncador do Xingu, às margens do Rio Araguaia, caminhamos até o Rio das Mortes e, de lá, seguimos rumo a Manaus. Foi uma caminhada árdua. Só na região xavante, nós tivemos 18 escaramuças com os índios e levamos 11 meses atravessando uma área de 300 quilômetros.

"Entramos na região do Xingu e começamos a encontrar índios que ainda não conheciam brancos, outros índios que já tinham tido notícia; alguns arredios. Se houve agressividade de alguns, hoje são todos grandes amigos nossos. Nós descobrimos no índio uma coisa que os civilizados não tinham descoberto ainda: era uma sociedade organizada, estável, tranqüila, onde todos vivem bem."

Os irmãos Villas-Boas não esqueceram de documentar todo o trabalho. "Tudo aquilo que a gente viu, ouviu e sentiu no convívio com o índio e no contato com o nosso sertanejo está registrado. O nosso sertanejo que era tido como 'homem sem lei do Brasil Central'. Eram homens que tinham um enorme desprezo pela vida. Mas nós descobrimos neles uma personalidade, uma ética de comportamento que dá lição aos homens da cidade."

Na esteira da Expedição Roncador-Xingu nasceu a hoje extinta Fundação Brasil Central. Segundo Orlando, o que se vê hoje, a Funai e todo o desenvolvimento do centro do País, é fruto da iniciativa de desbravamento e da fundação. "A Marcha para o Oeste transformou o Brasil Central no que é hoje."